

#### **IV - O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS**

*Abdalaziz de Moura Xavier de Moraes, Educador, Filósofo e Teólogo - 1987*

##### **Primeiro Relato**

Dona Duda é uma senhora de Afogados da Ingazeira - PE, que prepara refeições para muitas pessoas. Numa semana de muito serviço, ela pediu a uma sobrinha que ia a feira para comprar farinha e charque. No primeiro banco, esta comprou a farinha sem pesquisar qualidade e preço. Quando Dona Duda viu a compra, não ficou satisfeita com o serviço da sobrinha. Era hora do café e eu a vi reclamando. Terminei de tomar e acompanhei Dona Duda até a feira. Ela passou em vários vendedores de farinha no mercado. Punha a mão nos sacos de farinha, pegava um punhado, passava entre os dedos, espalhava na palma da mão. Como não tivesse ainda segura de que estava comprando da melhor, ela colocava um pouco na boca, mastigava, mexia com a língua entre os dentes, experimentava. Quando se agradava da qualidade, perguntava o preço e pechinchava.

Em uma de suas experimentadas, ela parou, fez um gesto como quem tivesse procurando algo dentro da cabeça e disse: É essa aqui que eu quero, pese 5 quilos para mim. Depois da farinha, foi a vez do charque. Ela olhava as carnes expostas nos bancos do mercado com olhar profundo, mas como quem não tivesse também ainda segura, os olhos não bastavam. Ela cheirava, e às vezes pedia para cortar uma tirinha para experimentar o sabor. Ao cheirar e mastigar, dava a impressão que estava sempre se lembrando de alguma coisa se processando na mente, comparando alguma coisa, fazendo algum cálculo, articulando alguma idéia. Até que achou o seu charque preferido e o comprou. Voltou-se para mim e disse:

“Está vendo Senhor Moura como se compra um charque e farinha boa? É por isso que vocês gostam do meu feijão e do meu cozido! Se eu fosse usar o charque ou a farinha comprada por ela, vocês iam estranhar o gosto do feijão ou do cozido, pois estão acostumados a comer com gosto. Como valorizo meus fregueses, fiz questão de fazer o negócio certo!” A partir deste dia, se eu já gostava do tempero de Dona Duda, a partir deste dia, eu me tornei um grande propagandista da sua pensão. Ela fazia as coisas corretamente!...

## Perguntas para Aprofundamento

Você conhece casos parecidos com esse? Para comprar um produto de boa qualidade, o que foi preciso Dona Duda fazer? Através de quais sentidos Dona Duda produziu conhecimento sobre a farinha e a charque? Quais os verbos ativos que exprimem no texto a pesquisa de Dona Duda? Antes de partir para a ação, antes da compra, quais as etapas que ela realizou? O que faz de Dona Duda uma conhecedora profunda de uma farinha e charque de qualidade? O que faltou à sobrinha para conseguir a mesma coisa?

## Segundo Relato

Quando fui morar em Gravatá, inventei de dar uma de criador de cabras. Preparei um aprisco e no sábado, fui à feira para comprar uma cabra leiteira. Vi uma que me agradou, o úbere era bem grande e cheio de leite. O preço era razoável. Fiquei vibrando porque havia achado a cabra que procurava. No domingo seguinte, chegou a casa meu amigo Edmilson, que conhecia muito de cabra e fui todo contente mostrá-la. Ele abriu a boca da cabra, olhou os dentes de um lado, de outro e balançou com a cabeça, como quem tivesse dizendo que me enganei. Depois olhou com detalhes os pêlos, separava os com os dedos e observava atentamente se existia algum pio-lho. Em seguida, passou a observar com os olhos e as mãos, as pernas da cabra, o pescoço, as orelhas.

- Moura, te enganaram. Esta cabra não vale este preço. Olha para aqui!...

Nisso abriu novamente a boca e me mostrou os dentes. A Cabra já tinha feito todas as mudas, o que significava que já era velha e já havia dado muitas crias. Depois me mostrou no pescoço escondido nos pêlos, um caroço que não vi ao comprar. Então eu lhe perguntei

- Mas os peitos tão bonitos não é um bom sinal?

- É, disse ele, mas estão assim, porque o vendedor separou dos cabritos, deu ração para leite, para os peitos encherem e passou vários dias sem tirar. Tiramos o leite da cabra, e no outro dia, se confirmou o que meu amigo dizia. Meu amigo não sabia ler, mas tinha prática, informação e conhecimento sobre cabras. Eu era só um curioso principiante.

### **Terceiro Relato**

Na comunidade da Encruzilhada, município de Bom Jardim, um grupo de famílias queria puxar água de um córrego para fazer um Serviço Simplificado de Abastecimento de água para consumo humano. Mas havia muitas dúvidas sobre a qualidade da água, e ao mesmo tempo, muitos palpites e opiniões diferentes. Uns diziam que a água era ruim, que tinha muito micróbio, outros diziam que era boa, que tomavam em casa e não acontecia nada. Como tirar as dúvidas? Ninguém na comunidade era seguro no assunto, ficava a palavra de um contra a palavra de outro. Pela prática, pela experiência e a olho nu não se poderia ter segurança para fazer o investimento.

Durante este período, a Agente de Saúde passou a perguntar: Mas porque não procuramos informações seguras com quem sabe? Que tal levar amostras para um exame no laboratório? O pessoal acatou a idéia, pois reconheceram que só com apoio de laboratório e de conhecimento mais rigoroso seria possível levar a comunidade a decidir sobre o investimento. Levaram várias amostras da água, o laboratório examinou sobre vários ângulos a água e tirou a dúvida. A Água era boa, precisava um tratamento simples e orientou para isso. Com essa nova informação, com esse conhecimento mais seguro, sem dúvida, a comunidade organizou o mutirão e colocou água em 25 residências.

### **Análise dos Relatos**

Situações como estas, individuais, grupais ou coletivas, se repetem a todo o momento, em todos os lugares. Do amanhecer ao anoitecer, as pessoas precisam de conhecimentos para preparar a comida, decidir o destino do dia, encaminhar suas atividades. Neste processo, as pessoas usam conhecimentos adquiridos, ou constroem novos, ou reelaboram os antigos com os novos. E, para produzir conhecimentos, as pessoas espontaneamente pesquisam, teorizam e decidem agir. Isso que se faz espontaneamente no cotidiano da vida, poderá se fazer de forma metódica na educação escolar. Passando pelas três etapas do conhecimento.

Para produzir conhecimento, são comuns as pessoas partirem primeiro para uma pesquisa, uma busca de informação, de dados para depois escolher, decidir fazer ou não, um negócio qualquer. Esta busca de informação é espontânea, tanto quanto a respiração. Ninguém pensa no ar que está entrando e saindo no corpo. Todas as pessoas são capazes de buscar, de produzir conhecimentos com a pesquisa, com a

curiosidade, a criança, o analfabeto e o letrado. Esse conhecimento inicial muitas vezes é espontâneo, as pessoas fazem sem estar pensando em produzir conhecimento, estão simplesmente comprando farinha e charque. Às vezes é uma busca mais programada, mais metódica, outras vezes é feita com recursos especiais de equipamentos ou instrumentos específicos, como no caso da análise da água, ou coleta de amostras de sangue, de solo.

Em segundo lugar, vem o confronto entre o conhecimento adquirido na pesquisa e o conhecimento que Dona Duda já tinha sobre o charque e a farinha e o Edmilson tinha sobre cabra, e o Técnico do laboratório tinha sobre a água. Esse conhecimento faltava a sobrinha de Dona Duda sobre o charque e a farinha, faltava a mim sobre cabra e faltava à comunidade sobre água. Sem esse conhecimento, a sobrinha e eu compramos um produto ruim, e a comunidade vivia com dúvidas. Esse conhecimento que muita gente chama de teoria, é que ilumina o primeiro, fruto da pesquisa, da observação dos sentidos, da experimentação. O conhecimento da pesquisa ainda é muito frágil, fragmentado, pode enganar, como aconteceu com a compra da cabra, é particularizado. O conhecimento da teoria alarga o primeiro, supera, eleva a um patamar mais seguro, mais rigoroso, mais científico. Exige um esforço intelectual maior, atividades de comparação, articulação, relação, que Dona Duda operou de forma espontânea e rápida, e o técnico, de forma mais lenta.

O conhecimento da teoria pode ser adquirido pela prática, como no caso de Dona Duda e Edmilson. A convivência, o dia a dia, o trabalho cotidiano levaram os dois a adquirirem um nível de conhecimento, que terminou construindo uma boa teoria. Já no caso da água, a teoria foi adquirida na escola, com um conhecimento mais sistematizado, metódico e científico. Precisou até de instrumentos e equipamentos especiais para se construir. A função desse conhecimento foi dar um salto no conhecimento da água da comunidade, que não saía da opinião, do “achismo”. Foi relacionar, comparar, articular com o conhecimento científico adquirido na escola. Foi o mesmo papel da teoria no conhecimento de Dona Duda e Edmilson.

Tanto a pesquisa, como a teoria que analisou os dados da pesquisa, serviram para uma ação concreta, para se tomar uma decisão pessoal ou coletiva. Isso mostra como o conhecimento é o meio que as pessoas usam para se virar na vida, para decidir, para comprar, estudar, casar, produzir. Em outras palavras, o conhecimento se produz para se viver, para agir, para a pessoa transformar a realidade, intervir

sobre ela, para as comunidades decidirem seus projetos e investimentos. O conhecimento fruto da pesquisa e da análise, vai contribuir para uma ação eficiente, correta e eficaz:, a compra da cabra boa de leite, da charque que dar sabor, da farinha que pega o gosto no pirão, da água usada para a comunidade. Sem a pesquisa e sem a análise, se compra a cabra que não dar leite e doente, a charque que não dá gosto, e a água que não é sadia. Concluindo, sem pesquisa e sem análise, não se tem uma boa ação, nem aprendizagem.